



METROPOLE SSA-BA



Porto do Moreira à venda?

Família anuncia possível venda do imóvel onde funciona o restaurante octagenário, no Largo do Mocambinho, mas campanhas para sanar dívidas e aumentar movimento já começaram nas redes e nas ruas. Págs 2 e 3

WWW>METRO1>COM>BR



Jornal da Metropole lança editoria de dicas (in)dispensáveis. Págs. 4 e 5



Brasileiros em extrema pobreza são mais 50% e chegam a 17,9 milhões. Págs. 10 e 11



Nomeado para Casa Civil, Rui Costa é cotado para sucessão presidencial. Pág.12

15 DEZ 2022



Porto do Moreira à espera de um milagre

Crise financeira agravada pela pandemia, e esvaziamento do centro da cidade, colocam tradicional restaurante na corda bamba, mas clientela inicia campanha de salvação

Texto James Martins

james.martins@radiometropole.com.br

O imóvel onde funciona o restaurante Porto do Moreira, um dos mais tradicionais de Salvador, na rua Carlos Gomes, está à venda. A se confirmar a transação, a venerável casa de pasto que funciona há 84 anos ininterruptos, será fechada, para tristeza da cidade e de clientes que se espalham pelo mundo, mas que não têm sido capazes de sustentar a saúde financeira do estabelecimento. “Infelizmente a pandemia mudou por completo a situação financeira das pessoas... até mesmo os hábitos alimentares e afins... mudou tudo. O movimento no Centro de Salvador caiu muito, muito mesmo. Aí

you coloca também a violência e acaba por esvaziar mais ainda o Centro”, explica Cristina Sotelino, 46, filha de Chico Moreira, co-responsável pela gestão do restaurante. O fato é que, apesar de toda fama, referendada até mesmo na obra de Jorge Amado, o Porto do Moreira não consegue pagar as próprias contas.

Entre as dívidas enumeradas, encontram-se impostos, férias de funcionários, empréstimos e outras pendências naturais de qualquer empresa, mas que o caixa diário do restaurante não consegue sanar. “Muitos dos nossos fregueses antigos deixaram de vir. Claro que chegou público novo, mas não são tão assíduos como os antigos”, diz Cristina, ainda refletindo sobre o

movimento atual e a crise. Ela enfatiza que a possibilidade de fechamento não é realização de um desejo seu nem de seu pai, mas o duro encarar da realidade. “Algumas pessoas estavam achando que era brincadeira quando falávamos da nossa situação financeira. Com a notícia da venda é que eu acredito que irão enxergar nossa realidade”, completa.

Por outro lado, amigos do Moreira já começaram o movimento no sentido de não permitir o fechamento do restaurante. O primeiro deles é Humberto Santiago, que até criou uma conta bancária para arrecadar doações. “Não podemos deixar este patrimônio morrer, como já aconteceu com o Colón e o Mini Cacique”, afirma.

Publisher **Editora KSZ**
Diretor Executivo **Chico Kertész**
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**
Editor de Arte **Paulo Braga**
Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**

Redação **Cristiele França, Danielle Campos, Gabriel Amorim, Geovana Oliveira, James Martins, Kamille Martinho, Leticia Alvarez, Luciana Freire, Luísa Carvalho, Mariana Bamberg e Rodrigo Daniel Silva**

Revisão **Redação**
Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametropole.com.br

Rua Conde Pereira Carneiro, 226Pernambúes CEP 41100-010
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000

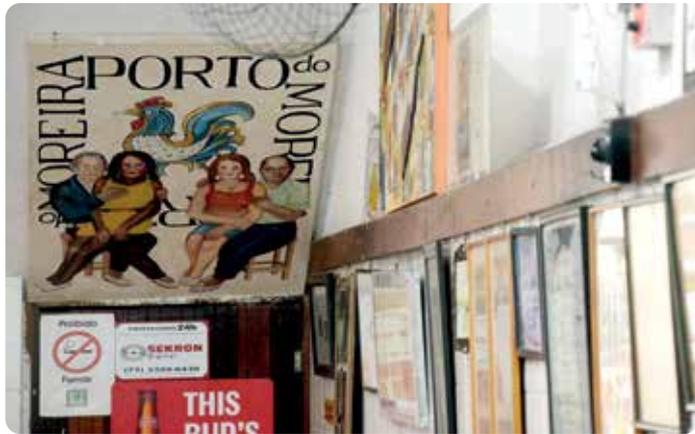


Chico Moreira e sua filha Cristina, segurando a peteca da tradição.

Fama internacional e aconchego de família

No livro *Dona Flor e Seus Dois Maridos*, Jorge Amado conta que a protagonista saiu de casa para a missa de um mês de morte de Vadinho e: “Veio andando da igreja por entre a curiosidade do povo. Do balcão do bar, Mendez a cumprimentou, e seu Moreira, o português do restaurante, com um berro, advertiu a mulher, ocupada na cozinha: ‘Depressa, Maria, vem ver a viúva’”.

O grifo é nosso. Mais à frente, o restaurante é citado novamente, quando Dr. Teodoro, se fretando para a Flor, “deu de almoçar e jantar no restaurante do português Moreira, rondando pelo Cabeça, pelo Maciel, pelo Sodré, como se não pudesse abandonar as redondezas da viúva”. Citações à parte, o Porto do Moreira faz parte realmente da vida de muita gente. Ou melhor, de nossa gente. “O fechamento seria como perder um membro de minha família. Pior ainda, um membro que reúne outros membros. Inconcebível”, define a poetisa Vitória Régia Sampaio. Mas a grande família do Porto do Moreira não vai permitir. Ou vai?



CIDADE



METROPOLE

Contribua

Banco do Brasil
ag: 2957-2
cc: 982191-0

pix: portodomoreira
@ig.com.br

Pegue a visão

Coordenação **Kamille Martinho**
kamille.martinho@metro1.com.br

Já pegou seu café? Então se adiante, puxe sua cadeira e chame a tia, o vizinho e o cachorro. A melhor parte do jornal (posso dizer isso?) chegou: nossa editoria de dicas!

Iuri Barreto

Se uma barata voadora entrar na sua casa e sumir, passe a escritura pro nome dela e vá embora

Geovana Oliveira

Como é só questão de tempo para o zoológico de Salvador, na Ondina, começar a cobrar a entrada, este Jornal já indica uma alternativa para aqueles que não querem gastar muito. Na Mouraria, em frente ao Quartel das Forças Armadas, há uma reunião de gados animados, que organizam dançinhas e vestem verde e amarelo. Só dizem que precisa ter cuidado... aparentemente, se ouvem o nome "Alexandre de Moraes", ficam bravos.

Adele Robichez

Essas informações não constam no rótulo, mas os shampoos neutros para bebês têm mil e uma utilidades além da limpeza dos cocurutos de mini pessoinhas. Além da indicação médica, a experiência própria comprova: o produto é ideal para lavar o rosto (sem qualquer ardência nos olhos); tirar a maquiagem (até à prova d'água!); ajudar na desinfecção de cicatrizes, brincos e piercings; a higiene íntima feminina (mantém o pH vaginal); e muito mais. Faz o teste!

Kamille Martinho

O que fazer com a blusa do Brasil recém-comprada pela internet que só chegou depois da eliminação? Uma sacola? Uma capa de galão de água? Uma fronha de travesseiro para evitar frizz? Nada nada, um pijama calorento.

Madson Souza

De 5 em 5 anos os jovens migram para uma nova rede social buscando fugir da invasão dos adultos. Felizmente agora vocês têm um infiltrado. Vamos furar a largada. O aplicativo Be Real é o novo point. A premissa é ser você mesmo e postar o que está fazendo agora. Chega de ser o cara que só aparece no fim da festa! Be real! Be xovem!

Mário Kertész

Essa é da sabedoria popular válida para aqueles que acham que sabem tudo, que diz: Você diz que sabe tudo, vagalume sabe mais. Vagalume acende a bunda, coisa que você não faz.

Victoria Alves

Com a pandemia e o distanciamento social, muitos lugares tiveram que se resolver com o sistema 'drive in'. E os últimos românticos não ficaram de fora! Se você e a pessoa amada (ou não tão amada assim) são adeptos ao estacionamento do antigo aeroclube para satisfazer os desejos, se ligue: Salvador agora tem Motel Drive-In! Mas não é só chegar e fazer, né? A vida cobra! Com estrutura de motel convencional, segurança e até cadeira erótica, o lugar cobra metade do preço que se vê ao longo da Pinto de Aguiar. Fica no Jardim das Margaridas, o resto vocês descobrem!

Mariana Bamberg

Se você tem o pé rachado seus problemas acabaram. Pegue um pouco de glicerina e passe no pé (vaselina também funciona. Você deve ter em casa). Você não vai arranhar o boy. Não vai mais rasgar lençol. É uma beleza.

Redação

Beba água!!!



Anônimo da Redação

Tá sem o que fazer? Que tal se estressar tentando jogar em uma das quadras públicas de tênis na Boca do Rio? Basta chegar cedo, perder o couro cabeludo de tanto esperar embaixo do sol, escolher sua dupla e passar mais tempo cantando bolinha do que jogando. Voilâ!

Danielle Campos

Se você busca aprimorar seu condicionamento físico de uma forma nada monótona, conheça o tecido acrobático. Exercício e arte, caminhando juntos, e, de quebra, um mergulho em autocohecimento corporal. As aulas acontecem no Pelourinho, no espaço Fusion e na Funceb, sob orientação do artista aerialista Douglas Rodrigues. Conheça: @dougoceu

Cristiele França

Vai a um terreiro pela primeira vez? Se oriente! Se você nunca foi a um terreiro, fique atento para não passar vergonha numa cerimônia religiosa. Não sabe o que vestir? Siga o bom senso, pois o terreiro é um lugar sagrado. Roupas curtas, justas, transparentes e decotadas não são bem-vindas. Sintá o som dos atabaques, mas lembre que não está em um ensaio de bloco afro para dar show. Só Orixás, membros do terreiro ou pessoas já iniciadas estão autorizadas a dançar.

Luciana Freire

A youtuber Emma Chamberlain de 21 anos ditou a moda do verão no hemisfério norte. As famosas regatas (tank tops) bombaram por lá e chegaram com tudo aqui. O motivo disso foi ela. Ícone da geração z, Emma ainda tem um podcast e uma marca de café. Minha dica é que vocês fiquem de olho no seu conteúdo. Seus vídeos de viagem (filmados pelo seu pai e editados por ela) são uma delícia!

Lara Kertész

Rabada do bar do Jonas - Localizado no bairro da boca do rio, o Bar do Jonas é um boteco tradicional da cidade, especialista em comida gostosa! Lá você encontra cozido, mal-assado, feijoada e a imperdível rabada do sábado! Não deixe de conhecer!

Iuri Barreto

Não sabe o que assistir na Netflix? Passe 2 horas escolhendo e durma antes de ver o filme

Luísa Carvalho

Neste sábado (17), acontece o último Jam no Mam do ano. A sessão traz uma mistura de jazz com sonoridades baianas, resultando em uma grande mescla de estilos. A primeira hora do jam fica por conta da banda Geleia Solar, depois disso palco fica aberto a artistas profissionais ou em formação interessados em tocar. O evento acontece no pátio do MAM Bahia, no Solar do Unhão, e começa às 18h. Os valores da entrada variam entre R\$ 5 e R\$ 40. Corre logo para comprar o seu porque os lotes tendem a virar rápido e os ingressos não são vendidos no local do evento.

Mário Kertész

Se você gosta de uma feijoada nos sábados, não perca a do Almacem Pepe do Horto. Maravilhosa. Aliás, Pepe é uma figura ímpar. Faz muito bem tudo que ele se dedica.

Letícia Alvarez

Se você prefere comprar presentes de natal pela internet porque não abre mão de promoções, preste atenção na dica. Antes de finalizar o pagamento, sugiro que abra o Twitter e digite na barra de pesquisa "cupom + [o nome da loja de interesse]"; diversos usuários compartilham códigos válidos de desconto que, quando aplicados, aliviam o bolso. Uma opção para quem quer diminuir os gastos e as dores de cabeça do fim de ano, sem precisar garimpar site por site!



Abaeté: MPF lava as mãos

Ministério Público Federal decidiu arquivar pedido de providências contra intolerância religiosa na execução das obras das dunas do Abaeté

Texto **Cristiele França**

cristiele.franca@radiometropole.com.br

Nove meses após ser iniciada pela Prefeitura de Salvador, através da Secretaria Municipal de Infraestrutura e Obras Públicas (Seinfra), as obras do criticado projeto de requalificação nas dunas do Abaeté, na Avenida Dorival Caymmi, em Itapuã, continuam avançando. E, contrariando as expectativas de religiosos, ambientalistas e frequentadores do local, o Ministério Público Federal (MPF), através do procurador da República no Estado da Bahia, Ramiro Rockenbach da Silva Matos Teixeira de Almeida, decidiu arquivar o pedido de providências contra a intolerância religiosa na execução do projeto de urbanização. A decisão foi publicada no dia 25 de outubro.

O documento denuncia que a obra foi solicitada por uma entidade privada neopentecostal, que incentiva adeptos a utilizarem o local como um espaço de oração e que “a execução atinge de forma intensa os praticantes de religiões de matriz africana”. Aponta também que a obra ocorre em trechos, na Área de Proteção Ambiental (APA), sem obedecer a lei que regulamenta o acesso à informação e à transparência.

A representação é assinada pelo Instituto Odara, Instituto Búzios, Fórum Permanente de Itapuã, Frente Nacional Makota Valdina, Programa a Voz do Axé e Koinonia Presença Ecumênica, Ialorixá Jaciara Ribeiro, do Ilê Axé Abassá de Ogum,

deputado estadual Hilton Coelho, além dos vereadores Maria Marighella, Sílvio Humberto, Marta Rodrigues e Laina Crisóstomo, co-vereadora do Município de Salvador da Mandata Coletiva Pretas por Salvador.

IMPACTOS AMBIENTAIS

A APA das Lagoas e Dunas do Abaeté é Área de Proteção Ambiental desde a década de 80, mas sofre os impactos das ocupações e invasões irregulares nos arredores bem como de obras públicas e privadas que desobedecem instrumentos legais de ocupação. Desde março, a prefeitura constrói, em cima das dunas, um prédio para a recepção de visitantes, um estacionamento, banheiros, além de um teleférico e uma escadaria. A concretagem gera impactos ambientais, já que a região pertence ao último remanescente do sistema de dunas, lagoas e restingas em Salvador.

Para pedir o arquivamento da Representação, o procurador Ramiro de Almeida destaca apenas que o assunto está sendo acompanhado diretamente pelo Ministério Público do Estado da Bahia (MP-BA), onde há dois procedimentos instaurados.

O primeiro está com a 1ª Promotoria de Justiça de Direitos Humanos, que recomendou a suspensão da obra, a remoção do nome “Monte Santo” das placas e a garantia

de que a comunidade participe da escolha da denominação do local. A segunda está com a 4ª Promotoria de Meio Ambiente e Urbanismo da capital, que aguarda o envio dos laudos periciais pelos órgãos competentes para a avaliação e a adoção de medidas cabíveis.

Em nota, a Seinfra alega que a obra está regular, atendendo os parâmetros necessários, como a licença ambiental, o que é refutado por ambientalistas. Segundo eles o licenciamento ambiental da Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Urbanismo (Sedur) proíbe intervenção em trecho da APA, onde o Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Inema) reconhece estar avançando a obra.

Vale lembrar que em setembro, a Defensoria Pública da União (DPU) ajuizou uma ação civil pública contra o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) para que finalizasse o processo de tombamento do local, o que ainda não ocorreu. “Nós, das religiões de matriz africana sobrevivemos das águas, das folhas, de tudo que o nosso espaço sagrado nos oferta. Infelizmente essas religiões começaram a partir para cima para tentar destruir as religiões dos povos oriundos de África”, desabafou a Ialorixá Cacao de Sobô, filha do terreiro Mina Jeje Guerebetá Gumé Sogboadã, que vive em Nova Brasília de Itapuã há mais de cinco décadas.



divulgação/grupo em defesa do abaete





Campo Grande
Acesso gratuito

Você vai sonhar acordado.

A Prefeitura traz de presente para você o Natal Salvador, para iluminar nossos sonhos. O maior Natal de rua do Brasil chega ainda mais especial esse ano, com atrações imperdíveis para todas as idades. Tem o Vilarejo das Sensações, Árvore dos Sonhos Doces, Fábrica de Brinquedos e muito mais. Um show de luzes no Campo Grande, na Praça João Martins, em Paripe, e por toda a cidade.

Traga toda a família e venha viver esse sonho.



Confira a programação.

natal2022.salvador.ba.gov.br
#NatalSalvador2022



#pratodosverem: imagem vertical, com fundo azul. Marca do Natal Salvador 2022 em destaque no topo. Em primeiro plano, foto de um jovem negro, sentado em uma cadeira de rodas, cabelos trançados, veste camisa rosa-claro e calça jeans e mulher de pele negra, cabelos crespos, veste camisa azul. Ao lado, foto da Fábrica de Brinquedos, com legenda: Campo Grande - Acesso gratuito. Abaixo, o título: Você vai sonhar acordado. Na parte inferior, texto da campanha, o QR Code e site para acesso à programação, a #NatalSalvador2022 e marca da Prefeitura de Salvador. Fim da imagem.

Insegurança em casa

Associação expulsou Moura Dubeux porque “preza pelo cumprimento das condutas que asseguram a segurança do mercado imobiliário”

Texto **Geovana Oliveira**

geovana.oliveira@radiometropole.com.br

No último mês de setembro, a construtora Moura Dubeux, em parceria com uma corretora especialista em imóveis de alto padrão, ofereceu um coquetel no novo escritório da incorporadora, localizado no Internacional Trade Center, em Salvador. A intenção da empresa pernambucana era de se aproximar dos clientes investidores do mercado imobiliário na capital baiana -- onde tem cada vez mais empreendimentos.

O crescimento previsto, entretanto, acontece em meio a denúncias de irregularidades na venda de imóveis da construtora pernambucana no estado. O presidente da Associação de Dirigentes de Empresas do Mercado Imobiliário da Bahia (Ademi), Cláudio Cunha, pontua que a associação “preza pelo cumprimento das condutas que asseguram a segurança do mercado imobiliário, razão pela qual a Moura Dubeux foi excluída [da Ademi]”.

A partir de uma queixa crime da Ademi, a Moura Dubeux é alvo de uma investigação que corre em sigilo na Delegacia

do Consumidor, da Polícia Civil. Junto a outras seis empresas apontadas pela associação, foram fiscalizadas a regularidade da obra, por meio de alvarás e licença, e a possibilidade de propaganda enganosa e outros crimes contra a economia popular, que se traduz na venda de imóveis sem os documentos necessários e obrigatórios.

Os advogados consultados pela Metropole explicam que sempre que algum procedimento transcorre em sigilo o que se busca preservar é o interesse do que se investiga -- principalmente a preservação de provas.

Na época em que foi deflagrada a investigação, a construtora pernambucana enviou uma nota ao Jornal da Metropole dizendo que apresentou o registro de incorporação (RI), além de outros documentos solicitados. Disse também que “prestará todos os esclarecimentos adicionais que se fizerem necessários, comprovando sua total conformidade legal”.

No Ministério Público da Bahia, corre também um processo que apura possíveis irregularidades nos projetos “Undae Ocean” e “Beach Class Salvador”.

Apesar disso, a empresa recebeu o alvará da prefeitura para transformar o Hotel Pestana, fechado há mais de 5 anos, em um Retrofit. Segundo a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano (Sedur), as intervenções consistem na reforma da torre do antigo hotel e do edifício anexo, áreas de piscinas, lazer e garagem, sem alteração das características das edificações.

“As unidades do hotel existente serão distribuídas em unidades tipo estúdio, apartamentos de um quarto e dois quartos. A obra de requalificação das instalações existentes atende todos os parâmetros urbanísticos do município”, diz nota da Sedur.

dimetri argolo cerqueira/metropress



Passando pano

Justiça suspende abate de jumentos no Brasil, mas frigoríficos baianos continuam em atividade enquanto instâncias de fiscalização se valem de situação burocrática para não exigir cumprimento da decisão

BAHIA



METROPOLE

Texto **Luciana Freire**
luciana.santana@metro1.com.br

Em 3 de fevereiro deste ano 10 dos 13 desembargadores da Corte Especial do Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF-1), em Brasília decidiram suspender o abate de jumentos no Brasil. No entanto, dez meses depois, frigoríficos da Bahia ainda descumprem a decisão.

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontam que o Nordeste possui quase 90% dos jumentos do país. O couro da espécie é exportado para a China para a produção do ejiao, que é um produto medicinal sem eficácia comprovada pela ciência mas que movimenta bilhões de dólares no país. O ejiao é consumido de várias maneiras, como em chás e bolos. Na internet é possível encontrar vídeos de programas populares da TV chinesa ensinando receitas com o ingrediente.

Em matéria do portal G1 em 2017, um frigorífico localizado no município de Amargosa, a cerca de 240 quilômetros de Salvador, é destaque por gerar empregos diretos e indiretos com o negócio. A expectativa à época era da produção de cerca de

300 toneladas de carne por mês para exportação ao mercado asiático. Cinco anos depois os números aumentaram exponencialmente.

O TRF-1 embasou sua decisão no argumento de que o “setor coloca em risco a existência da espécie no Brasil pela falta de uma cadeia produtiva que renove sua população”. Os magistrados também alegaram que não havia elementos para comprovar que a paralisação afetava a economia baiana, como afirmava a gestão do governador da Bahia, Rui Costa (PT).

Reportagens sobre o assunto apontaram que três meses após a Justiça federal suspender o abate de jumentos no Brasil, três frigoríficos da Bahia continuavam em atividade: Frinordeste em Amargosa, o frigorífico Cabra Forte, em Simões Filho, e o Sudoeste, de Itapetinga. O Jornal Metropole tentou contato com as três empresas para descobrir se o abate foi suspenso, mas não teve resposta, assim como as notícias à época.

Em março deste ano o Ministério Público da Bahia acionou a Agência Estadual de Defesa Agropecuária do Estado da Bahia (Adab) para que fortaleça a fiscalização nas propriedades criadoras e que

recebem jumentos no estado. Procurada pelo JM, a agência afirmou que os frigoríficos para abate de jumentos em atividade na Bahia são de competência de inspeção do governo federal, portanto, do Ministério da Agricultura.

Em março, a coordenadora do Serviço de Inspeção de Produtos de Origem Animal (Sipoa), Fabiana Silva Lima afirmou que os estabelecimentos abatedouros registrados no SIF continuam abatendo normalmente esses animais. O argumento foi de que o órgão não havia sido notificado pela Justiça. Ao JM, Fabiana esclarece que “até o momento, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento-MAPA, não recebeu nenhuma intimação da Justiça, determinando a suspensão dos abates de asininos [entre eles, os jumentos] no Estado da Bahia, no ano de 2022.”

A decisão do TRF-1 foi transmitida ao vivo, é possível encontrá-la no YouTube do TRF-1. A suspensão do abate de jumentos também foi amplamente noticiada por veículos de imprensa. O que se pode entender é que as instâncias de fiscalização ainda se valem de uma situação burocrática para não cumprir o que foi decidido pela justiça. A proibição não saiu do papel.

Um país com fome

17,9 milhões de brasileiros são em situação de extrema pobreza. O número recorde cresceu em 50% no último ano

Foto e Texto **Luisa Carvalho**
luisa.carvalho@radiometropole.com.br

O Brasil está de volta ao mapa da fome. Aline dos Santos, 34, sabe bem disso. Mãe solo de cinco filhos sobrevivendo apenas com R\$ 600 mensais do Auxílio Brasil, ela está entre os 17,9 milhões de brasileiros em situação de extrema pobreza. Quase toda essa quantia é destinada ao aluguel da casa onde mora há seis meses, desde que saiu das ruas. Sobram apenas R\$ 10 para todas as outras despesas, inclusive as de alimentação. Não há muitas alternativas além de passar fome.



8,4% da população brasileira vive como Aline e seus filhos, com uma renda mensal média de até R\$ 168 per capita - o que configura extrema pobreza. Num aumento recorde, esse número cresceu 50% em 2021, de acordo com dados divulgados pelo IBGE no último dia 2. O contingente total de pessoas abaixo da linha da pobreza é de 62,5 milhões de brasileiros, quase 30% da população.

“Ah, já me acostumei, não é à toa que eu tenho uma gastrite bastante grave. É que eu não como, eu belisco”. Essa é a forma que a mãe de cinco filhos, entre 16 e dois anos de idade, descreve sua

relação com a comida. Segundo ela, sua “sorte” é poder contar com as refeições disponibilizadas nas escolas e nas atividades do Projeto Axé, organização educativa de defesa e proteção à criança e ao adolescente.

“Nos dias de semana eles vão para escola pela manhã e comem por lá. De tarde almoçam no Axé e também lancham antes de voltar para casa”, conta. Dessa forma, ela consegue juntar, ao longo dos dias, um pouco de dinheiro e de doações para alimentar seus filhos no sábado e domingo, quando as refeições ficam exclusivamente por sua conta.

Apesar dos meses críticos da pandemia terem “virado sua vida de ponta a cabeça”, como Aline afirma, e piorado ainda mais sua situação financeira, o momento atual, de aparente retorno à normalidade, tem sido mais crítico. As coisas estão mais caras; as doações, escassas; os benefícios do governo, menores. Até peles, ossos e restos de carnes, que ela costumava conseguir de graça, agora são pagos. Para agravar a situação, está cada vez mais difícil também conseguir no posto de saúde o remédio de seu filho mais velho, que tem transtorno de aprendizagem, antes facilmente obtido.



Políticas públicas em falta

Em diversas ocasiões, o presidente Jair Bolsonaro (PL) alegou que as dificuldades para combater a fome em seu governo seriam causadas pela pandemia e pelas próprias medidas de restrição de contato e circulação de pessoas.

No entanto, Norton Tavares, coordenador de Campanhas da Ação da Cidadania, ONG de combate à fome e à miséria, analisa que, mesmo num cenário em que a Covid-19 não tivesse se agravado tanto, o Brasil ainda estaria em uma situação parecida. “A pandemia não foi a única responsável. A PEC do Teto dos Gastos, em 2016, congelou, durante 20 anos, os aumentos dos recursos para os projetos sociais. Desde aí, estamos vivendo um desmonte de políticas públicas, além do esvaziamento de recursos financeiros fundamentais nos quatro anos de governo Bolsonaro.”

Durante reunião com o Conselho de Participação Social do Gabinete de Transição, nesta terça-feira (13), o presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT) reafirmou sua prioridade em combater a fome no país. Ainda que possa parecer um sonho distante, diante do número de 33 milhões de brasileiros famintos, o coordena-

dor de Campanhas da Ação da Cidadania acredita no potencial do Brasil de alcançá-lo. “A gente conseguiu sair do mapa da fome da ONU num espaço muito curto de tempo. Sabemos fazer isso. A gente tem tecnologia, conhecimento. Só precisamos de vontade política”, diz.

33

milhões de
brasileiros
estão
famintos



Saúde para que te quero?

Intolerâncias e alergias alimentares não são novidades, mas nunca estiveram tão em alta; entenda o aumento de diagnósticos e seus reflexos

Texto **Leticia Alvarez**

leticia.cardoso@radiometropole.com.br

Tem se tornado cada vez mais comum conhecer pessoas diagnosticadas com intolerâncias ou alergias alimentares. Não é apenas uma impressão, a sociedade passa por um período de aumento de casos de ambas as hipersensibilidades, que se desenvolvem com maior frequência e facilidade por conta de uma série de fatores, como estilo de vida acelerado e altos picos de estresse.

Outra questão que também influencia no crescimento dessas condições é a exposição constante das pessoas a alimentos processados e ultraprocessados. Em entrevista concedida ao Jornal da Metrópole, Clara Dias, nutricionista clínica, defendeu que esses produtos, assim como a indústria alimentícia, desempenham papel fundamental no aumento de pacientes acometidos por intolerâncias e alergias.

“São utilizadas quantidades enormes de realçadores de sabor, corantes, conservantes... Esses conservantes aumentam o tempo do produto na prateleira, para que o alimento seja conservado sem refrigeração, com validade de meses, até anos. Imagina o estrago que isso faz no corpo humano, que acaba renegando esses alimentos”, afirmou.

CONSEQUÊNCIAS

Como reflexo desses problemas, para que pessoas alérgicas e intolerantes não precisem se submeter a cardápios restritivos, alternativas “não agressivas” dos alimentos começaram a se tornar populares. Foi aí que outra questão surgiu, a febre dos produtos sem lactose, sem glúten, sem açúcar e outros “vilões” da geladeira.

“Um ingrediente vai ser retirado da composição, mas outro vai ser adicionado para preservar as características do

alimento tradicional. Então, vão tirar um açúcar mas vão colocar mais gordura... Para o paciente realmente intolerante isso pode ser estratégico, mas para o consumidor que não tem nada, ele está fazendo uma troca que muitas vezes não é vantajosa e pode ser até pior para sua saúde”, ressaltou a nutricionista.

“Acho que a gente precisa fazer de tudo para acabar com esse terrorismo nutricional, alergias e intolerâncias são coisas sérias, que precisam ser levadas em consideração e respeitadas, não usadas como moda”, concluiu.

Portanto, caso uma pessoa suspeite que sofre com estas condições clínicas, ela não deve se deixar influenciar a comprar produtos que acredita que são benéficos para sua saúde sem antes pesquisar sobre eles e procurar acompanhamento médico. O ideal é que uma dieta de exclusão seja construída adequadamente por um profissional, de forma adaptada à realidade e à rotina do paciente.



unsplash

A CASA DA DEMOCRACIA



W/VA COMUNICACAO / dbp

Embates, debates, desafios. Uma sociedade melhor se faz com diálogos, consensos e avanços.

Nos últimos anos muitas vozes ecoaram na nossa casa, a casa de todos. Ela se modernizou, ampliou sua escuta e legislou visando o bem comum.

Alguns exemplos são o Estatuto da Igualdade Racial e de Combate à Intolerância Religiosa, que estava há mais de 10 anos esperando aprovação; a Regulamentação dos Transportes por Aplicativos, demanda de taxistas, motoristas de app e usuários; as Medidas Emergenciais na crise da Covid-19, com benefícios estendidos a motoristas de transporte escolar; além do Projeto de Lei que garante o Piso Salarial Nacional aos Agentes de Saúde e Combate às Endemias.

Em 2023 vamos continuar abrigando a cidadania.



CÂMARA MUNICIPAL DE
SALVADOR

O futuro da cidade passa por aqui.

O sucessor de Lula?

Novo cargo de Rui Costa o projeta nacionalmente e meio político já o coloca na bolsa de apostas para a sucessão presidencial daqui a quatro anos

Texto **Rodrigo Daniel Silva**
rodrigo.silva@metro1.com.br

A 16 dias de ser nomeado para ocupar o cargo mais relevante nacionalmente na carreira política, o governador Rui Costa (PT) vai se tornar o primeiro baiano a comandar o Ministério da Casa Civil desde a redemocratização. O novo cargo, dizem no meio político, o projetará para quem sabe suceder o presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT) daqui a quatro anos. Afinal, foi da mesma pasta que saiu a sucessora de Lula em 2010: Dilma Rousseff.

Antes mesmo de ser eleito neste ano, Lula já indicou que não tentará mais um mandato. “Todo mundo sabe que não é possível um cidadão com 81 anos querer a reeleição. Todo mundo sabe. A natureza é implacável”, escreveu no Twitter. A posição do presidente eleito abre inevitavelmente uma discussão sobre possíveis sucessores dele e Rui, juntamente com o futuro ministro da Fazenda, Fernando Haddad (PT), en-

tra naturalmente na lista de cotados.

A Bahia nunca elegeu um presidente da República. É verdade, porém, que já teve baianos no comando da Presidência. Pouco lembrado é Manuel Vitorino, que assumiu interinamente no lugar de Prudente Moraes, afastado por causa de uma enfermidade. Vitorino ficou uns quatro meses e seria lembrado por tentar dar um golpe para permanecer no cargo.

Interinamente também foram presidentes da República: o então presidente da Câmara dos Deputados na época, Luís Eduardo Magalhães, em 1995, e três anos depois, o seu pai, Antonio Carlos Magalhães, que presidia o Senado. Ambos do PFL (atualmente, União Brasil).

Cauteloso, Rui evidentemente não irá se manifestar sobre a possibilidade de ser candidato à sucessão de Lula. Até porque, ainda está muito distante. O governador tem dito que sua prioridade neste momento como chefe do Ministério da Casa Civil será administrar os futuros projetos

para o país. Criticado desde a época de secretário por ser pouco habilidoso nas articulações políticas, o petista baiano já avisou que não ficará responsável por essa função no novo posto.

“É uma função de gestão, não farei articulação política. O presidente nomeará quem fará (a articulação)”, disse. “O desafio que o presidente (Lula) nos deu foi coordenar as ações prioritárias e o objetivo é materializar o programa de governo. O carro-chefe é a PEC (da Transição), que é o início do trabalho para alcançar o fim da fome”, acrescentou.

Segundo a imprensa nacional, Rui chega ao ministério com o apoio do seu padrinho político, o senador Jaques Wagner (PT). Os dois viveram um clima tenso no início do ano por causa das eleições. Wagner fez questão de frisar, após o anúncio, que o governador no Ministério da Casa Civil deixará o estado “muito bem representado”. A expectativa agora é de como será o desempenho de Rui no novo cargo.



tacio moreira/metropress

Governador da Bahia será ministro da Casa Civil no governo do presidente eleito Lula

E agora, Jerônimo?

Perto de ser empossado governador da Bahia, Jerônimo Rodrigues ainda faz mistério sobre os nomes que vão integrar governo

kamille martinho/metropress



Texto **Rodrigo Daniel Silva**
rodrigo.silva@metro1.com.br

A caixinha de mistérios do governador eleito Jerônimo Rodrigues (PT), com os nomes dos integrantes do seu secretariado, terá que ser aberta nas próximas semanas. No dia 1º de janeiro, o petista tomará posse como novo chefe do Palácio de Ondina e terá que apresentar toda a equipe do governo.

Por enquanto, há muitas especulações e nenhuma confirmação. Ao **Jornal da Metrópole**, aliados do petista contaram que o governador eleito fará em breve reuniões separadas com os partidos aliados. As siglas, claro, reivindicam mais espaços na nova gestão. O PCdoB, inclusive, já deixou claro para a equipe de transição de Jerônimo que quer uma pasta mais robusta. Os comunistas desejam manter a pasta de Trabalho, Emprego, Renda e Esporte e trocar a Secretaria de Políticas para Mulheres por outra. Especula-se que a legenda pode ficar com a Secretaria de Cultura e o nome seria o da deputada estadual Olívia Santana.

Nesta semana, o governador eleito viu a Assembleia Legislativa aprovar as mudanças na estrutura do governo. A Bahiatursa, que era uma estatal responsável por fomentar o turismo no estado, foi extinta e incorporada à Secretaria de Turismo. É nesta pasta, inclusive, que reside um polêmico rumor de que o atual comandante da Bahiatursa, Diogo Medrado, pode ser nomeado para a secretaria. O nome é visto com desconfiança por setores preocupados com a pouca atenção dada ao turismo no estado.

Além desta alteração na estrutura, a Assembleia autorizou a divisão da Secretaria de Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social (SJDHS) em duas pastas: a de Justiça e Direitos Humanos (SJDH) e outra de Assistência e Desenvolvimento Social (Seades). Já a Secretaria de Promoção da Igualdade Racial será transformada em Secretaria da Igualdade Racial e dos Povos e Comunidades Tradicionais, e um dos nomes que surgiu para o posto foi o da socióloga Vilma Reis.

As pastas da Fazenda e Casa Civil também têm sido alvos de especulações. Tudo dependente, no entanto, do governador Rui Costa (PT), que será ministro e deve levar alguns nomes para Brasília. São cotados para essas secretarias: Marcus Cavalcanti, Manoel Vitorio e Afonso Florence.

POLÍTICA



METROPOLE



O Rei do Gado e o Marrocos, misturados

Malu Fontes

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e colaboradora da Rádio Metropole

Domingo será dia de espetáculo épico: Argentina e França, na final da Copa do Qatar. Os 35 anos de Messi, o fechamento de um ciclo dos mais olímpicos, e os 23 anos de Mbappé, o novo que sempre vem. Europa e América Latina, a do Sul. Ao fim de tudo, há um espetáculo também marroquino. O de estar entre as quatro melhores seleções do mundo. Quem discordar da grandeza da seleção do Marrocos pode agarrar-se a argumentos ancorados em sorte e azar, que, é bom saber, de nada servem.

Sobre Marrocos e França, nessa quarta: assistir aos jogos da Copa do Mundo zapeando entre os canais fechados e a Globo, alternando o scrolling nas redes, a captura de frames da partida e observando o sentimento dos brasileiros, frustrados pelo fracasso da seleção brasileira, e por saberem que Neymar saiu de cena no Qatar, diferentemente de Mbappé, Messi, Griezmann e as outras estrelas coleguinhas de ambos, é uma experiência antropológica. É uma incursão a uma miscelânea que vai do humor involuntário dos narradores a uma introdução ao livro da justiça social do mundo, justamente numa copa no Qatar, aquele parque temático das coisas certas e justas. O sentimento de transferência dos brasileiros que, órfãos da seleção, amam o Marrocos soava tão intenso quanto irônico e ingênuo.

As justificativas dos brasileiros para torcer pelo Marrocos são uma tese à parte. A Argentina, claro, não pode vencer. Ora, a Argentina campeã é uma humilhação ao ego do torcedor brasileiro. Não importam os méritos, o talento, tudo o que Lionel Messi é, tem ou representa. Não é sobre Messi nem sobre futebol. É sobre psicologia das massas. É vontade de ver a Argentina saindo cabisbaixa e sem título algum do Qatar. A França? Ah, uma nação escrota, um império colonizador, escravagis-

ta, saqueador das nações africanas no passado. É preciso descolonizar tudo, futebol junto, pouco importando os ídolos negros do futebol europeu, nacionalizados ou filhos da colonização, como Kylian Mbappé, 23 anos, francês, parisiense nascido na periferia convulsiva de Paris, filho de um camaronês e de uma argelina.

A Croácia, vá lá, se ganhasse. Mas esse sonho já morreu. Croácia é Leste Europeu, uma espécie de Nordeste da Europa, para os europeus ricos colonizadores do mundo. E qualquer interseção, qualquer ponto no barema da interseccionalidade mundial, já é bom, já soma nas contas da emoção decolonizada e do revisionismo historiográfico de 2022. Ídolos aceitáveis mesmo, para amar sem culpa e humilhação, aqui, na rua, nas redes, parece que só os marroquinos. E o neoamor era tanto que foi preciso até dar uma esquecida básica na história e na biografia das nações. Que foi um feito e tanto a seleção do Marrocos ter chegado aonde chegou, foi. Mas para a torcida novinha que urra nas redes e nem mesmo precisa gostar de futebol, muito menos ver os marroquinos jogarem, o argumento básico era um só: os primeiros africanos a chegar às semifinais de uma Copa do Mundo. Marrocos precisaria e mereceria ganhar para derrotar o Império branco colonialista escravagista, a França. Seria uma vitória da África.

BRUNO MEZENGA NA NARRAÇÃO

É, no entanto, no adjetivo africano que os elementos qualificadores do Marrocos começam a precisar de alguma explicação extra. Marrocos é um país africano, mas não só. É africano só até a metade das páginas. No mapa, não há dúvidas. Está lá. Na localização geográfica, é uma nação africana. Mas, sob a perspectiva histórica, cultu-

ral e religiosa, é um país árabe, muçulmano, de maioria islâmica. Africano pela localização geográfica, árabe por fatores étnicos e de idioma e islâmico na religião. Sunita, inclusive.

Quando se trata de cor da pele, no país africano em campo enfrentado a França eurocêntrica, via-se lá. Não havia nenhum negro retinto sequer entre os marroquinos. Já na seleção francesa, praticamente faltam brancos. São detalhes, mas acabam por desconstruir alguns dos argumentos emocionais dos brasileiros órfãos do Qatar. Não é sobre a África negra. O que já nos leva, de saída, à falência dessa narrativa falha de que a África é essa unidade mítica homogênea. Não é, nunca foi, nunca será.

Também não é sobre essa coisa meio Big Brother do brasileiro, dessa hipocrisia de brincar de fazer justiça social de olhos na televisão, morrendo de amores pelos competidores tidos como os mais vulneráveis. Os marroquinos foram irretocáveis no Qatar, mas, de novo, isso nada diz sobre o Marrocos, o país. As “vida de Tina” que ontem eram marroquinas desde criancinha, aproveitem para dar um bordejo nos mercados de Marraquesh e verão o quanto a máxima meu corpo minhas regras é vigente por lá. Ah, essa gente não sabe viver sem um heroísmo novinho. Mas, antes que esqueça: a cereja do bolo mesmo de assistir ao jogo Marrocos e França na Globo era o humor involuntário na voz dos narradores da casa. Basta uma bola numa zona pálida das quatro linhas que estão lá eles, convidando o telespectador para não perder o capítulo do Rei do Gado e o ápice da paixão entre Luana, a sem-terra, e Bruno Mezenga, o rei do gado. Como não se pode mais escrever esquizofrenia sem ofender o DSM, vamos de nonsense. Domingo tem Messi e Mbappé. Às apostas.



O MAIOR
RÉVEILLON
DO BRASIL TÁ
DE VOLTA!

VEM PRA
VIRADA
SALVADOR!

FESTIVAL
VIRADA
SALVADOR
2023

5 DIAS
DE FESTA

+ DE 100H
DE MÚSICA

+ DE 100
ATRAÇÕES

+ DE 2 MILHÕES
DE PESSOAS

ENTRADA GRATUITA

#VAMOVIRAR

SALVADORDABAHIA.COM/VIRADA

28/12 A 01/01
ARENA DANIELA MERCURY
ORLA DA BOCA DO RIO



SALVADOR
PREFEITURA

#paratodosverem | Anúncio mostra em destaque casal jovem sorrindo em clima de festa. No topo, à esquerda, o título: "O maior Réveillon do Brasil tá de volta! Vem pra Salvador, vem pra Virada!". Embaixo, a marca Festival Virada Salvador 2023 e tópicos nas cores verde, branco, laranja, magenta e azul com dados sobre o festival. No rodapé assina com data, local e marca da Prefeitura de Salvador.



Maga Ministra

James Martins

Quando Gal Costa deixou de ser Maria da Graça ou Gracinha para adotar o nome artístico que a eternizou, por sugestão do empresário Guilherme Araújo, Caetano Veloso protestou dizendo que a partir dali ela era xará do General Costa e Silva, àquela altura presidente do Brasil sob a ditadura militar. Gal, de fato, é a abreviatura de General. Lem-

brei dessa história ao ler que Margareth Menezes foi indicada para ministra da Cultura. Pois Maga ministra evoca as duas icônicas bruxas das historinhas de Walt Disney: Maga Patalógica e Madame Min: Maga Min-istra! E eu torço mesmo para que a nossa grande cantora consiga fazer a magia da cultura acontecer no ministério.

Mas, meia verdade, já que ela comanda a Fábrica Cultural desde 2004, associação através da qual realiza atividades artísticas e de economia sustentável, das quais a mais vistosa é o Mercado Iaô.

Quando Gil era ministro, entrevistei o ator Harildo Deda e o perguntei como ele avaliava a atuação do compositor na pasta. Preferiu não se manifestar, numa clara atitude de desaprovação. Na mesma época, no início de um show numa calourada da vida, Gil amargou (mas enfrentou) vaias dos estudantes da Ufba. Lembro esses fatos apenas para enfatizar que não é fácil a missão de Margareth. Porém, lembro também que, malgrado tudo isso, a gestão de Gil costuma ser lembrada como a melhor que o Minc já teve.

Que a voz potente de Maga diga as palavras certas e, como no cerne da palavra afoxé, a fala, a voz, a mensagem faça acontecer.



humberto farias/metropress

Fácil, convenhamos, não será. Não custa lembrar que, mais que compromisso sério com o assunto da pasta, ou mesmo boas ideias para ele, a ministra (seja lá do que for) precisa ter controle do próprio ministério — espécie de entidade com contornos e vicissitudes próprias. Precisa saber enfrentar sabotagens típicas dos jogos de interesses que pautam a política partidária. Precisa contar com uma equipe capaz de fazer as coisas acontecerem. Ouvi por aí reclamações de que Maga não tem experiência administrativa anterior. É verdade.





**Clínica Odontológica
Dra. Silvânia Rocha**
cuidados que fazem a diferença

**ONDE VOCÊ VÊ
UM PROFISSIONAL,
EXISTE UMA EQUIPE
DE ESPECIALISTAS.**

**CLÍNICO GERAL,
CIRURGIA, DENTÍSTICA,
DTM, ENDODONTIA,
ORTODONTIA, ODONTOPEDIATRIA,
PERIODONTIA E PRÓTESE**

71. 3052-1880



RESPONSÁVEL TÉCNICO: DRA. SILVÂNIA ROCHA, CROBIA 14011

Milhões em frente ao PC

Transmissões de jogos da Copa fazem brasileiro Casimiro Miguel quebrar sucessivos recordes. Ao todo, mais de 17 milhões já acompanharam as partidas do Brasil pela CazéTV

Texto Gabriel Amorim

gabriel.amorim@radiometropole.com.br

Mais de 6 milhões de espectadores simultâneos e o recorde de transmissão de futebol mais assistida da internet em todo o mundo. Os números impressionantes pertencem ao brasileiro Casimiro Miguel, que, durante a Copa do Mundo do Catar, realiza em seu canal na internet - o CazéTV - transmissão de um jogo diário da competição. Nos jogos do Brasil, cada partida representou um novo recorde para o criador de conteúdo, com cada vez mais pessoas decidindo acompanhar o mundial através de suas transmissões.

Na partida mais recente, em que o Brasil perdeu para a Croácia nos penáltis, a transmissão feita pelo brasileiro através de seus canais do Youtube e da Twitch TV atingiu 6,5 milhões de espectadores. Dias antes, durante transmissão do jogo de Polônia e Argentina, um print vazado mostrou os números do canal. Em cerca de um mês, o CazéTV arrecadou US\$ 160 mil, aproximadamente R\$ 832 mil em conversão direta simples. Casimiro ainda ganhou aproximadamente 86,5 mil inscritos em um minuto.

Os dados ajudam a traduzir um fenômeno que não detém apenas a marca de transmissão de futebol mais assistida do mundo, mas ocupa o segundo lugar entre todas as transmissões ao vivo com mais espectadores simultâneos da história do Youtube. O jogo do Brasil nas quartas de final só perde para o salto de paraquedas do Felix Baumgartner, que foi acompanhado por 8 milhões de pessoas

As transmissões, ao vivo e gratuitas, acontecem por conta de uma parceria entre a LiveMode, empresa parceira do streamer, e a Fifa. Ao todo, o brasileiro

fará a transmissão de 22 partidas, uma por dia, incluindo a final do Mundial. Quem decide assistir aos jogos pela internet aposta em uma transmissão com comentários bem humorados e bastante diferentes do jornalismo esportivo técnico visto na TV aberta.

A própria TV, por sinal, reconhece o sucesso do brasileiro na internet. Mais de uma vez desde o início da competição, boatos de proposta de contratação de Casimiro pela Globo lotaram as colunas especializadas em cobrir televisão. Sem negar ou confirmar os convites, o streamer negou interesse em deixar a internet. "A TV aberta pede um formato diferente e o meu não caberia lá. Esse contato direto

com o público é algo difícil para eles, são mundos diferentes. Não vejo como uma concorrência, mas sim como mundos complementares", afirmou Casimiro ao colunista Lucas Pasin, do UOL.

Se o futuro da CazéTV na internet ainda não está selado, sobre algo não se tem dúvida: mesmo que o Brasil não tenha conseguido alcançar o sonho do hexa, Casimiro ainda pode comemorar. Em cinco jogos com a Seleção em campo, ele ultrapassou 23 milhões de espectadores simultâneos. Enquanto os atletas adiaram em pelo menos quatro anos o sonho de erguer novamente a taça de um Mundial, no Brasil, com certeza a Copa já tem seu campeão. Não nos campos, mas na internet.

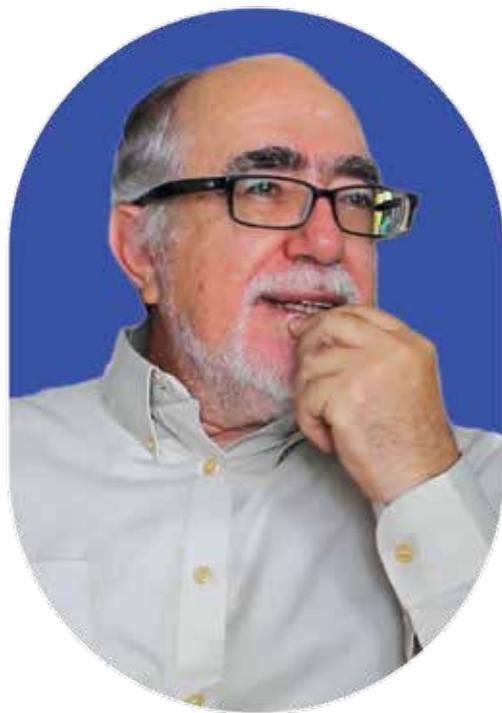


reprodução/youtube

ESPORTES



METROPOLE



O oráculo subornado e subornador

Biaggio Telento

Jornalista e colaborador da Rádio Metropole

Na luta pelo poder em Esparta, Cleómenes, príncipe postulante ao trono, chegou ao ponto de tentar subornar o Oráculo de Delfos para derrotar o outro príncipe, Demarato, de quem espalhavam fake news segundo a qual ele não seria filho legítimo de Ariston, o rei morto. Pela tradição, o trono espartano era hereditário e embora Cleómenes e Demarato fossem da mesma família, o ramo do segundo era mais antigo, possuindo, assim mais prestígio que lhe daria a aclamação da coroa.

Antes de prosseguir é preciso explicar como funcionavam os oráculos da Antiguidade - que um colega de redação comparou ao Google atual. Eram santuários onde deuses respondiam a preocupações humanas, tiravam dúvidas, aconselhavam. Uma pitonisa, sacerdotisa do culto, recebia as mensagens do deus e repassava a quem perguntava. Essas respostas poderiam ser claras ou enigmáticas, dependiam de interpretações. Delfos possuía o oráculo mais famoso. Quem respondia às questões, diziam, era Apolo. Pois bem, Cleómenes persuadiu a pitonisa Periale a responder que Demarato não era filho legítimo de Ariston, quando emissários de Esparta fossem consultar o oráculo. Contudo, a trama foi descoberta. Periale demitida de suas funções de sacerdotisa e Cleómenes caiu em desgraça.

Tudo isso lembrado para especu-

lar se, acaso, não ocorreu de algum assessor do presidente Bolsonaro ter usado artifício semelhante, consultando os oráculos atuais - que numa eleição podem ser representado pelos institutos de pesquisa - para obter como resposta não a verdade, mas a que agradaria o chefe: a reeleição certa. É o que se aduz pela reação de surpresa do presidente após o resultado das urnas. Ele saiu de cena, se calou, apático, pela primeira vez após quase quatro anos de uma verbosidade que muitos acham ter lhe custado o segundo mandato. Curiosamente, na recente pesquisa realizada pelo IPEC sobre esse fim de mandato, constatou-se que subiu a aprovação popular do presidente. Ou seja, Bolsonaro calado e ausente agrada mais do falante e atuante.

Mas o oráculo da moda é a “PEC da Transição”, com a capacidade não de dar conselhos, mas de resolver todos os problemas. Porque “é preciso mudar para tudo permanecer igual”, como diria Giuseppe Tomasi de Lampedusa no seu clássico O leopardo. A engenharia política da PEC garante os recursos para pagar a promessa de campanha de Lula - aumentar o bolsa-família para R\$ 600 e mais R\$ 150 para famílias com filhos menores de 6 anos -, reserva mais um punhado de bilhões para investimentos pelo novo governo; outro bocado para a gestão Bolsonaro quitar suas contas de

fim de mandato e, o mais importante: mantém a premiação dos parlamentares com os generosos recursos do orçamento secreto, o dinheiro da capilaridade, o dinheiro das bases políticas de deputados e senadores que querem gastar (ou não, pois alguns desvios já foram flagrados) sem que as pessoas de fora de seus currais eleitorais, saibam quem enviou a grana e no que ela foi utilizada. Isso só interessa ao seu “cliente”, o sujeito que garante os votos das eleições fazendo girar a roda da política numa democracia como a brasileira.

E para garantir a governabilidade por que Artur Lira não continuar na presidência da Câmara e Rodrigo Pacheco no comando do Senado? O oráculo aconselha que sim. Governabilidade em troca do orçamento secreto. Resta apenas os parafusos serem apertados no Supremo Tribunal Federal para que o orçamento secreto não seja considerado anticonstitucional.

Bolsonaro calado e ausente agrada mais do que falante e atuante



QUE A LUZ DO NATAL
BRILHE EM CADA OLHAR.

50%

*de desconto na compra
do segundo óculos**

*Consulte regulamento na loja.



 oticasafabrica  71 98667-7577

É rir para não chorar

O sonho do Hexa que poderia trazer união e felicidade para o Brasil fica pra trás, mas brasileiros não deixam peteca cair e fazem da derrota da Seleção uma piada

Texto **Mariana Bamberg**

mariana.bamberg@radiometropole.com.br

Não tinha como ser diferente. Muitos se revoltaram, xingaram o técnico, defenderam que com suas estratégias o time iria muito mais longe. Afinal, junto com o Hexa viria o vislumbre de um momento de êxtase, depois de dois deprimentes anos de pandemia e do governo Bolsonaro. No lugar veio a frustração depois da derrota para a Croácia. Mas quem disse que o brasileiro deixa a peteca cair. Brasileiro que é brasileiro está sempre pronto para fazer do drama uma piada.

Minutos após a eliminação do Mundial, era só abrir um grupo no Whatsapp ou um feed em uma rede social qualquer e lá estavam os memes. Neymar apontando o dedo e avisando que na terça-feira o expediente de trabalho seria normal; alguém lembrando que é muito melhor ser eliminado pela Croácia do que pela Argentina; e a culpa sobrou até para o gato que foi jogado de uma mesa em meio a uma coletiva da seleção brasileira.

O inglês Michael Oliver, árbitro da partida, também foi alvo da fúria bem humo-

rada dos brasileiros. Pouco ativo nas redes sociais, ele chegou a receber mais de 2 milhões de comentários de brasileiros em apenas uma postagem.

Para os que estavam mais otimistas, o sentimento é de tristeza, mas vem logo seguido por um sorriso e uma reação: “a vida continua, temos muito ainda pelo que sofrer”. É assim que pensa a aposentada Lúcia Oliveira, de 63 anos. Animada com a Copa, ela conta que assistia aos jogos enquanto cozinhava ou fazia alguma atividade doméstica, afinal a vida não para. Mas Lúcia tem certeza que, pelo menos durante os 90 minutos com a seleção em campo, deu para esquecer os problemas. Agora, volta à realidade.

Entre os mais pessimistas, a resposta está na ponta da língua: eu já esperava. Nessa hora todo mundo já sabia. Mas o motorista aposentado Vanderlei Pereira, de 65 anos, vai além e defende que a derrota foi merecida. Perguntado se no dia seguinte à partida houve uma espécie de “ressaca moral”, ele é bem-humorado: “ressaca mesmo só do que bebi durante o jogo”.

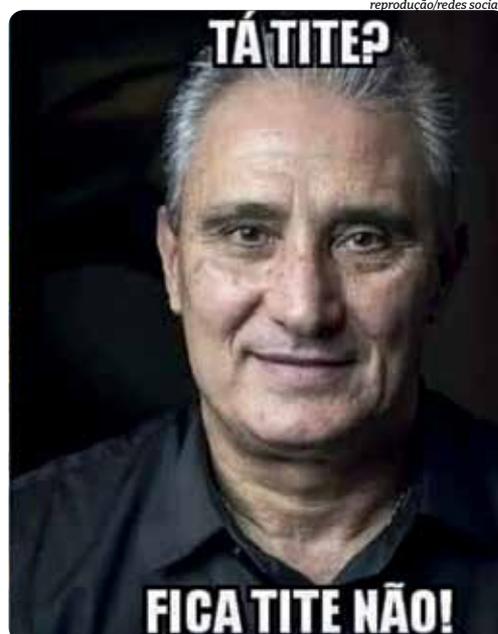
“Não fiquei triste. Foi bom para eles [jogadores] tomarem vergonha na cara e

montarem uma seleção mais séria. Porque o povo merece”, reclama Vanderlei.

Ainda assim, o motorista aposentado acredita que a torcida poderia ter sido mais engajada se não fossem os problemas com a situação econômica e social do país. Ele sabe de cor: são cerca de 7 milhões de baianos na linha pobreza ou 46,5% da população do estado.

Há também aqueles que chegam a quase comemorar a derrota da seleção. Dona de uma banca de verduras no bairro de Pernambués, Maria da Glória não esconde que a eliminação da Copa do Mundo na última sexta-feira foi a melhor coisa que poderia ter acontecido para seu comércio. E, no final, é isso que importa para ela.

Em dias de jogos, a clientela diminuiu drasticamente e ela se via obrigada a fechar a banca pelo menos durante a partida. Para Maria da Glória, jogo da seleção era só prejuízo. Mesmo assim, ela diz que estava torcendo pelo país. Queria um momento de alegria. E, mesmo assumindo que não entende de futebol, ela integra o time de Vanderlei e dos sabe-tudo: “com aqueles jogadores, eu sabia que não ia muito para a frente”, opina.



Destaque do esporte

Texto **Danielle Campos**

danielle.campos@metro1.com.br

Ofensas durante a Copa e saúde mental em campo

Em entrevista ao programa *Aí vêm elas*, da **Metropole**, o ex-goleiro e ídolo do Bahia, Emerson Ferretti, criticou as falas exaltadas de comentaristas contra Tite, técnico da seleção brasileira, após a derrota que eliminou o time da Copa do Mundo no Catar. Um dos comentários que mais repercutiu foi o de Neto, no programa *Os Donos da Bola*, na Band. Aos gritos, o comentarista, que acompanhava o jogo ao vivo, xingou o treinador ao culpá-lo pelo resultado da partida. Para Ferretti, a atitude foi desrespeitosa. “A forma como ele falou, independente de ser verdade ou não, foi desrespeitosa. Ele foi atleta, foi jogador, será que ele gostava quando alguém da imprensa se referia a ele dessa forma?”, questionou. O ex-goleiro ainda alfine-

tou o comentarista. “E ele certamente foi alvo, não foi um atleta exemplar. Até me questiono se ele era um atleta. Foi um excelente jogador de futebol, mas como atleta, não sei se ele era um grande exemplo”, pontuou.

Ferretti falou também sobre o tema da saúde mental dentro de campo, já que mais uma vez a equipe brasileira participou de uma Copa sem acompanhamento específico. “Foi um grande erro. Os clubes são muito negligentes no cuidado com a saúde mental dos atletas. Eu joguei dos 8 aos 35 anos, em uma outra época, mas em grandes clubes, e eu nunca tive um psicólogo que tivesse esse cuidado, apenas atuações pontuais para trabalhar a motivação”, relatou.



metropress

ESPORTES



METROPOLE



divulgação/sudesb

As finalíssimas estão chegando

A região de ‘Cajacity’ volta a ser pauta por aqui. Agora, o bairro recebe as finais da Copa Cajazeiras de Futsal, no Ginásio de Cajazeiras. No sábado, será o dia das quartas de finais das categorias masculina e feminina, enquanto no domingo, o público pode acompanhar as semifinais e finais. A torcida tem que acordar cedo, porque as partidas estão marcadas para começar a partir das 8h em ambos os dias. Já as finalíssimas ficam para o domingo à tarde, às 15h.

A área de e-sports

As competições de jogos eletrônicos ganham cada vez mais espaço na Bahia. As grandes finais do Campeonato VEXBR-BA no jogo Valorant Experience acontecem neste final de semana, em formato online. A competição, que conta com apoio da Sudesb, terá a final das equipes femininas na sexta. Já a final masculina acontece no sábado. Além das partidas, transmitidas nos canais oficiais da Confederação Brasileira de Games e E-Sports, o evento também divulga lives durante a semana falando sobre o campeonato, a modalidade, o mercado do esporte, a história da Bahia, etc. Acompanhe!



freepik



**DIGA SIM
AO CPF
NA NOTA**

**Cidadania,
solidariedade
e prêmios.**

**Quando você diz
SIM ao CPF na nota:**



Exerce sua cidadania



Colabora para um comércio melhor



Ajuda até **duas instituições**
(uma social e uma de saúde)



Concorre a **prêmios**
em dinheiro todo mês

Quer exercer sua cidadania, contribuir com a solidariedade e ainda concorrer a prêmios em dinheiro?

É bem fácil participar! Basta acessar o site notapremiadabahia.ba.gov.br, se cadastrar e sempre pedir para colocar o seu CPF na nota em todas as suas compras.

